

Análise MENSAL

Cana-de-açúcar

Setembro/Outubro de 2019

QUADRO I – PREÇO NA USINA EM SÃO PAULO – (EM R\$/UNIDADE*)

Produtos	Unidade	24 meses (a)	12 meses (b)	1 mês (c)	Mês Atual (d)	Variação Mensal (d/c)	Variação Anual (d/b)	Variação bianaual (d/a)
Açúcar Cristal – Cor ICUMSA 130 a 180	Saco/50 Kg	52,4	60,68	60,07	61,04	1,6%	0,6%	16,5%
Etanol Anidro Carburante	1 litro	1,59	1,83	1,93	1,88	-2,4%	2,9%	18,2%
Etanol Hidratado Carburante	1 litro	1,45	1,69	1,72	1,72	-0,3%	1,8%	18,7%

(*) Valores sem incidência de impostos

Fonte: Cepea/Esalq – Elaboração Conab – Setembro de 2019

QUADRO II – PREÇO DO AÇÚCAR CRISTAL COLOCADO NO PORTO DE SANTOS - SP NA CONDIÇÃO SOBRE RODAS - (Em R\$/Saca de 50kg*)

Produtos	Unidade	24 meses (a)	12 meses (b)	1 mês (c)	Mês Atual (d)	Variação Mensal (d/c)	Variação Anual (d/b)	Variação bianaual (d/a)
Açúcar Cristal Santos – SP Cor ICUMSA Máximo 150	Saco/50 Kg	53,28	61,99	60,68	61,68	1,6%	-0,5%	15,8%

(*) Valores sem incidência de impostos

Fonte: Cepea/Esalq – Elaboração Conab – Setembro de 2019

1. MERCADO INTERNO

1.1 AÇÚCAR

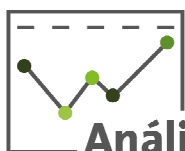
O preço médio do açúcar Cristal apresentou valorização de 1,6% entre os meses de agosto e setembro no mercado de São Paulo. Dentre os motivos para essa valorização do açúcar está a redução sazonal da produção nos meses finais da safra e a ampliação da preferência pela produção de etanol em detrimento do açúcar no atual ciclo. Trata-se do segundo mês seguido com recuperação do preço médio do açúcar Cristal no mercado de São Paulo (gráfico 1).

A Safra 2019/20 da cana-de-açúcar, que compreende o período de abril de 2019 a março de 2020, no Brasil, se afasta do ápice da colheita, que tradicionalmente ocorre no mês de julho de cada ciclo. A redução da disponibilidade de matéria-prima para produção de açúcar torna-se mais expressiva a partir de outubro, limitando a oferta e elevando os preços no mercado doméstico.

A tendência de elevação sazonal dos preços do açúcar nos próximos meses é acentuada pela queda da produção de açúcar no primeiro semestre da atual safra, na comparação com igual período do ciclo anterior. Na Região Centro-Sul do Brasil, principal produtora do país, a produção acumulada entre abril e setembro da atual safra apresentou redução de 2,39% na comparação com o mesmo período do ciclo anterior, segundo dados da União Nacional da Indústria da Cana-de-Açúcar – Unica.

Entre os motivos para esta redução da produção de açúcar no acumulado da safra atual está a preferência pela produção de etanol -, cenário que tem reduzido o percentual de cana-de-açúcar disponível para a produção de açúcar.

Outro fator que contribuiu para a diminuição da produção de açúcar no acumulado da atual safra corresponde à redução do teor médio de



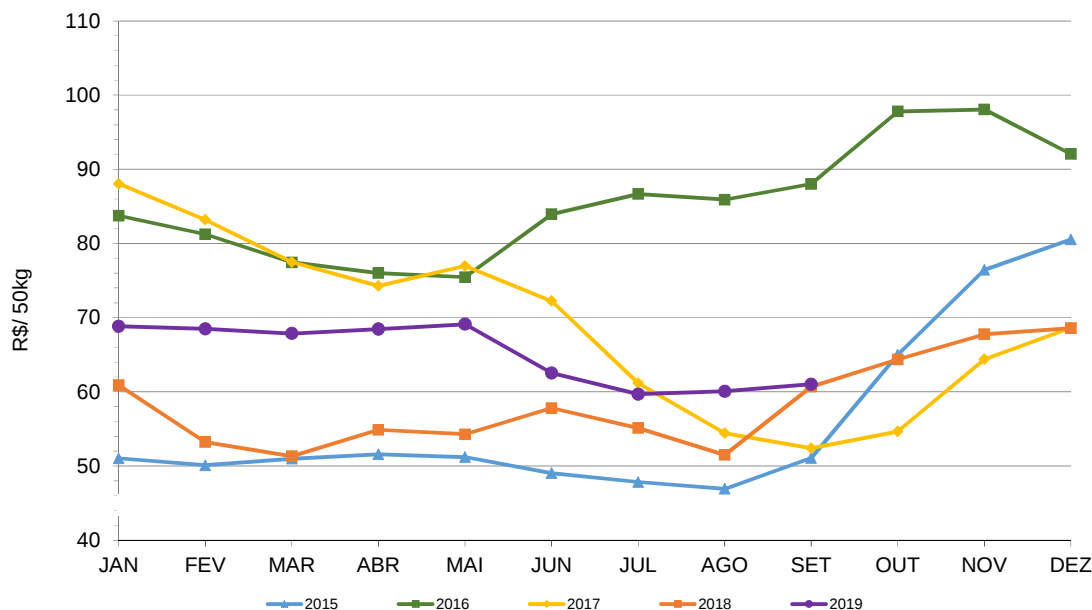
Cana-de-açúcar

Setembro/Outubro de 2019

Açúcar Total Recuperável - ATR por tonelada de cana-de-açúcar, reduzindo a qualidade da matéria-prima para produção de açúcar. Segundo dados da Unica, foi observada uma

redução média de 2,37% de ATR por tonelada de cana-de-açúcar processada entre abril e setembro do atual ciclo, na comparação com igual período da safra anterior.

GRÁFICO 1 – EVOLUÇÃO DOS PREÇOS NOMINAIS DO AÇÚCAR CRISTAL A SER RETIRADO NA USINA EM SÃO PAULO



Fonte: Cepea, Elaboração: Conab – Setembro de 2019.

1.1.2. EXPORTAÇÕES

A exportação brasileira de açúcar totalizou cerca de 1,71 milhão de t em setembro deste ano, representando um aumento de 10,0% em relação ao quantitativo exportado no mês anterior (1,51 milhão de t) e uma redução de 31,84% na comparação com setembro de 2018 (2,52 milhões de t), de acordo com dados disponibilizados pelo Ministério da Economia, disponíveis no sistema Comex Stat.

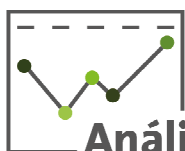
A recuperação da exportação de açúcar entre agosto e setembro deste ano foi favorecida pelo enfraquecimento do Real em relação ao Dólar, com a cotação média mensal da moeda norte-americana passando de R\$4,02 para R\$4,12, no período.

No acumulado da Safra 2019/20, entre abril e setembro deste ano, o Brasil exportou cerca de 9,37 milhões de t de açúcar, uma queda de 15,7% em relação ao mesmo período da safra anterior (11,34 milhões de t). Mesmo com o câmbio mais favorável às exportações

brasileiras no acumulado da atual safra, a redução da produção nacional de açúcar limita a exportação do adoçante.

Os preços do açúcar no mercado internacional permanecem enfraquecidos em razão da estimativa de crescimento da produção mundial na Safra 2019/20. Diante da boa demanda do etanol no mercado doméstico brasileiro, na atual safra, algumas usinas se voltam para a produção do biocombustível e reduzem as vendas de açúcar para o exterior.

Os principais países de destino do açúcar brasileiro no acumulado da Safra 2019/20, entre abril e setembro deste ano foram: Argélia (1,15 milhão de t); China (1,04 milhão de t); Arábia Saudita (807,90 mil t); Bangladesh (713,11 mil t) e Nigéria (646,92 mil t). O gráfico 2 mostra a evolução das exportações brasileiras ao longo dos últimos anos e o acumulado nos seis primeiros meses de cada safra.

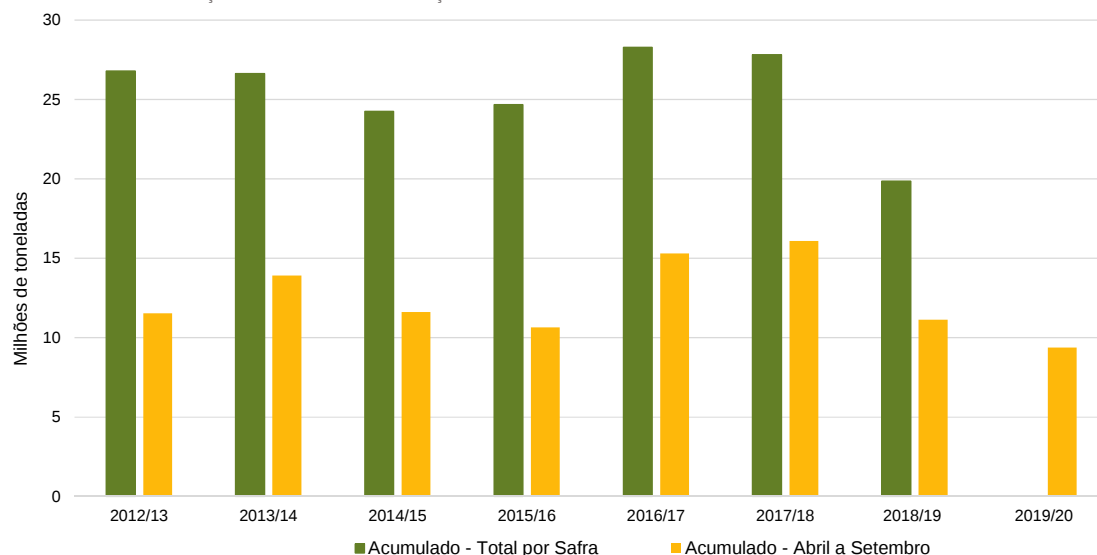


Análise MENSAL

Cana-de-açúcar

Setembro/Outubro de 2019

GRÁFICO 2 – EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE AÇÚCAR



Fonte: Secex – Elaboração: Conab - Setembro de 2019.

TENDÊNCIAS DOS PREÇOS NO MERCADO BRASILEIRO DE AÇÚCAR

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Maior interesse na produção de etanol, em detrimento do açúcar;	Preços externos em baixa;
Aproximação do período de entressafra na Região Centro-Sul do país;	Redução das exportações de açúcar no acumulado dos seis primeiros meses da Safra 2019/20;
Redução da produção brasileira de açúcar nos seis primeiros meses da Safra 2019/20.	
Expectativa: preços sustentados pela redução da produção de açúcar no último trimestre do ano.	

1.2. ETANOL

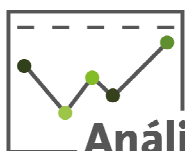
O etanol hidratado apresentou redução de 2,4%, do preço médio entre agosto e setembro de 2019, resultado da ampliação da oferta no mercado interno. Já o etanol anidro apresentou uma redução mensal mais moderada, com queda de apenas 0,3% em setembro. A recuperação dos preços do etanol nos meses de julho e agosto estimulou a oferta do biocombustível, resultando na redução dos preços em setembro.

A demanda pelo etanol segue aquecida na Safra 2019/20 -, fator que resultou na ampliação da produção do biocombustível em detrimento do açúcar. Segundo informações da Unica, a produção de etanol no acumulado entre abril e

setembro de 2019 foi de aproximadamente 25,1 bilhões de litros, representando um aumento de 2,7% na comparação com igual período do ciclo anterior.

Nos primeiros seis meses da Safra 2019/20 houve redução do teor de ATR, quando comparado com igual período do ciclo anterior, no entanto, as usinas ampliaram de 63,6% para 64,6% o percentual de matéria-prima destinada para a produção do biocombustível.

O gráfico 3 apresenta a evolução dos preços dos etanóis anidro e hidratado ao longo dos últimos anos no mercado de São Paulo.

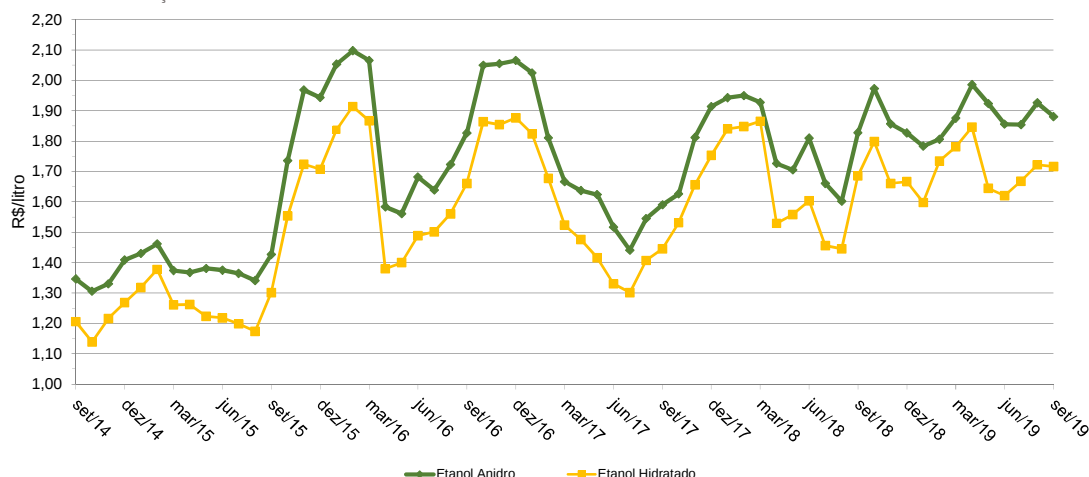


Análise MENSAL

Cana-de-açúcar

Setembro/Octubre de 2019

GRÁFICO 3 – PREÇOS NOMINAIS DE ETANOL ANIDRO E HIDRATADO A RETIRAR NA USINA – SP



Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: Conab - Setembro de 2019.

1.2.1 EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES DE ETANOL

No acumulado dos seis meses iniciais da Safra 2019/20, entre abril e setembro deste ano, o saldo da balança comercial do etanol apresentou um superávit de 313,3 milhões de litros. A ampliação da produção de etanol no mercado brasileiro estimulou a exportação do biocombustível a partir do mês de julho, movimento que foi intensificado pela desvalorização da moeda brasileira nos últimos meses. O Real desvalorizado em relação ao Dólar também contribuiu para a redução das importações de etanol e intensificação da transferência do biocombustível da Região Centro-Sul do país para a Região Nordeste.

No acumulado da Safra 2019/20, entre abril e setembro deste ano, o Brasil exportou cerca de 1,0 bilhão de litros de etanol, o que representa uma redução de 16,7%, se comparado ao observado no mesmo período da safra anterior.

No mês de setembro deste ano, o Brasil exportou cerca de 228,5 milhões de litros de etanol, o que corresponde a uma redução de 26,6% em relação ao mês anterior e alta de 27,7% em relação a setembro de 2018.

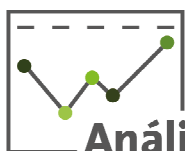
Os principais destinos do etanol exportado pelo Brasil, nos primeiros seis meses da Safra 2019/20 foram: Estados Unidos (743,84 milhões de litros); Coreia do Sul (228,41 milhões de litros); Japão (25,9 milhões de litros); Holanda

(16,58 milhões de litros) e Nigéria (8,75 milhões de litros).

A importação brasileira de etanol no acumulado da Safra 2019/20, entre abril e setembro do presente exercício, foi de aproximadamente 746,4 milhões de litros. Esse volume representa uma redução de 2,0% no que concerne ao quantitativo registrado em igual período da safra passada. Entre os fatores que limitaram a importação de etanol no acumulado de abril a julho do atual ciclo estão: a desvalorização do Real em relação ao Dólar e o aumento dos preços do biocombustível no mercado dos Estados Unidos, na comparação com o mesmo período da safra passada.

O Brasil importou cerca de 66,1 milhões de litros de etanol em setembro deste ano, apresentando, assim, uma redução de 21,6% em relação ao mês anterior. Cerca de 88,5% do etanol importado pelo Brasil, entre abril e setembro deste ano, foi proveniente dos Estados Unidos e destina-se, principalmente, ao atendimento da demanda da Região Nordeste do Brasil.

Os gráficos 4 e 5 apresentam, respectivamente, os volumes exportados e importados pelo Brasil nas últimas safras e o acumulado nos primeiros seis meses de cada ciclo.

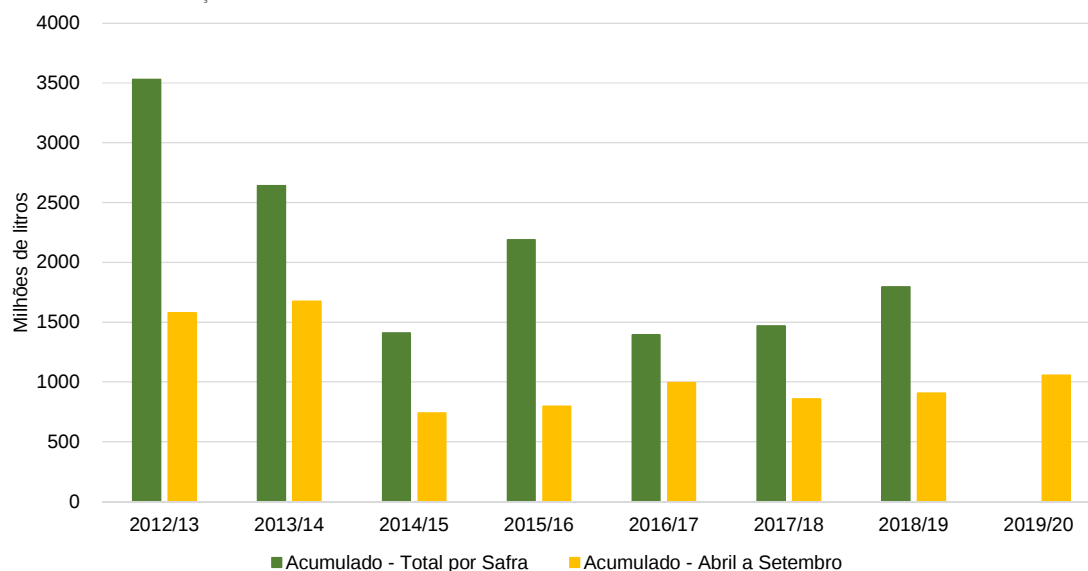


Análise MENSAL

Cana-de-açúcar

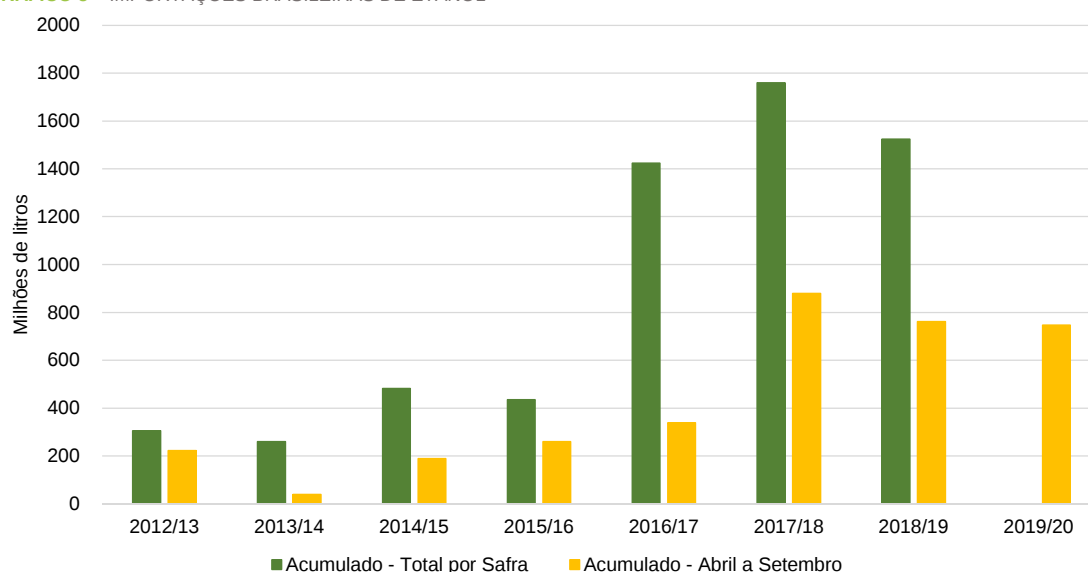
Setembro/Outubro de 2019

GRÁFICO 4 – EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ETANOL



Fonte: Secex - Elaboração: Conab – Setembro de 2019.

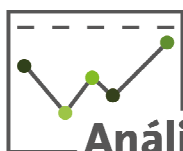
GRÁFICO 5 – IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ETANOL



Fonte: Secex - Elaboração: Conab – Setembro de 2019.

TENDÊNCIAS DOS PREÇOS NO MERCADO BRASILEIRO DE ETANOL

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Demanda aquecida em muitas praças de comercialização;	Ampliação da produção de etanol na atual safra;
Aproximação do período de entressafra na Região Centro-Sul;	Açúcar com preços baixos no mercado mundial.
Real enfraquecido em relação ao Dólar.	
Expectativa: a aproximação do período de entressafra e a manutenção da demanda elevada deverá sustentar os preços no mercado.	



Análise MENSAL

Cana-de-açúcar

Setembro/Outubro de 2019

2. MERCADO INTERNACIONAL

O açúcar negociado no mercado futuro da bolsa de Nova Iorque apresentou um recuo de 3,3%, no preço médio de setembro, quando comparado com o mês anterior. Trata-se do terceiro mês seguido de desvalorização do preço médio do açúcar no mercado internacional.

O enfraquecimento dos preços do açúcar na bolsa de Nova Iorque resulta, entre outros fatores, da ampliação sazonal da oferta de açúcar no Brasil e da elevação dos patamares exportados pelo país neste período. O Brasil é o maior exportador de açúcar do mercado mundial e possui expressiva influência na formação do preço internacional.

Outro fator que contribuiu para a redução dos preços do açúcar na bolsa de Nova Iorque durante os primeiros seis meses da safra atual foi a desvalorização do Real em relação ao Dólar, quando comparado com igual período da safra anterior. A valorização do Dólar estimula as exportações brasileiras e favorece a redução das cotações internacionais.

A ampliação da produção de açúcar em países da Ásia também contribui para a queda dos preços, embora dados do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos - USDA indiquem que a demanda mundial acompanha esse crescimento da oferta.

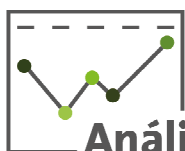
A última atualização dos dados do quadro de suprimento mundial do açúcar, divulgada pelo USDA, em maio deste ano indica redução dos estoques da Safra 2019/20, na comparação com o ciclo anterior. Apesar do aumento de 1,0% na produção de açúcar da safra em andamento, que está estimada em 180,7 milhões de t, o consumo apresenta um aumento de 1,4%, posicionando-se em 177,3 milhões de t. A demanda mundial vem apresentando crescimento contínuo ao longo dos últimos anos e a safra atual deverá apresentar um superávit mais estreito entre a produção e o consumo.

O Gráfico 6 mostra a evolução das cotações do açúcar na bolsa de Nova Iorque, ao longo dos últimos cinco anos.

QUADRO III – PREÇO INTERNACIONAL

Produtos	Centro de comercialização	Períodos anteriores			Mês Atual (d)	Variação Mensal (d/c)	Variação Anual (d/b)	Variação bianual (d/a)
		24 meses (a)	12 meses (b)	1 mês (c)				
Sugar 11 - 1ª Entrega (US Cents/lbs)	Ice Future Nova York	13,92	10,77	11,55	11,16	-3,38%	3,62%	-19,83%

Fonte: Ice Report Center Nova Iorque – Elaboração Conab – Setembro de 2019. (*) Valores sem incidência de impostos

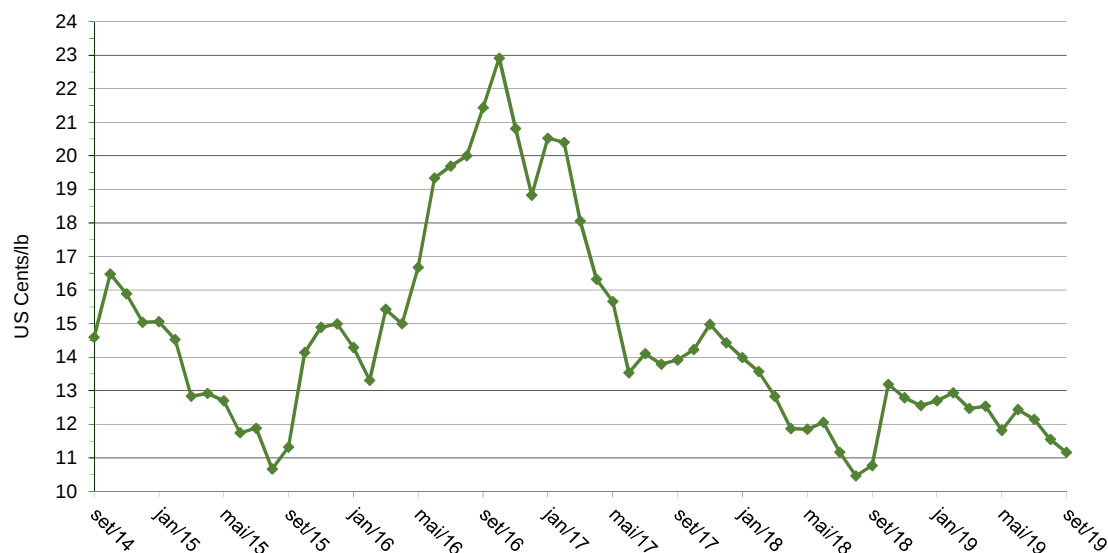


Análise MENSAL

Cana-de-açúcar

Setembro/Outubro de 2019

GRÁFICO 6 – EVOLUÇÃO MENSAL DOS PREÇOS DE AÇÚCAR – BOLSA DE NOVA IORQUE



Fonte: Ice Report Center Nova Iorque – Elaboração: Conab – Setembro de 2019.

TENDÊNCIAS DOS PREÇOS NO MERCADO INTERNACIONAL DE AÇÚCAR

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Aumento da demanda mundial de açúcar;	Crescimento da produção mundial na Safra 2019/20;
Redução dos estoques mundiais.	Patamar elevado das exportações brasileiras nos últimos meses.
Expectativa: variações moderadas nos preços, com cotações sustentadas pelo estreitamento entre produção e consumo mundial.	

3. DESTAQUE DO ANALISTA

A Safra 2019/20 se afasta do ápice de colheita da cana-de-açúcar no Brasil e a redução sazonal da produção de açúcar e etanol surge como o principal fator de sustentação dos preços nos meses finais de 2019. No caso do açúcar, soma-se a esta tendência sazonal de aumento dos preços nos próximos meses a redução da produção de açúcar no acumulado dos primeiros seis meses da safra 2019/20, quando comparada com igual período do ciclo anterior. No caso do etanol, a demanda aquecida na Safra 2019/20 também contribui para a valorização do biocombustível no mercado interno.